

cidade litorânea japonesa, foi acordada por um violento terremoto. Os 20 segundos de fúria natureza foram suficientes para deixar 4.571 pessoas mortas. Então, pouco menos de duas décadas de prédios eram protegidos com a tecnologia antissísmica. O acontecimento serviu de lição, e, três anos depois, 450 construções da região tinham o isolamento no alicerce.

Especialistas garantem que a construção de Áquila, na Itália, não sofreu grandes perdas no terremoto, em abril do ano passado, caso fossem aplicadas técnicas antissísmicas. Casas públicas, como o hospital de Áquila, teriam resistido bem ao tremor de 5,8 graus na escala Richter. Na época, Franco Barberi, vulcanólogo e presidente da Comissão de Estudos de Riscos da Defesa Civil italiana, chegou a afirmar à BBC Brasil que o terremoto não causaria os mesmos danos e vítimas em países já preparados para o fenômeno. O grande entrave na prevenção, de acordo com o vice-presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas e Perícias de Engenharia de São Paulo (Ibape-SP), Flávio Monteiro, não é a evolução nos

2 No momento do terremoto, a base não deixa que haja a transmissão de movimentos ao longo da superfície entre o solo e o alicerce do edifício



3 Uma estrutura bem montada e resistente oferece uma boa capacidade de amortecer para compensar o aumento da deformação na base

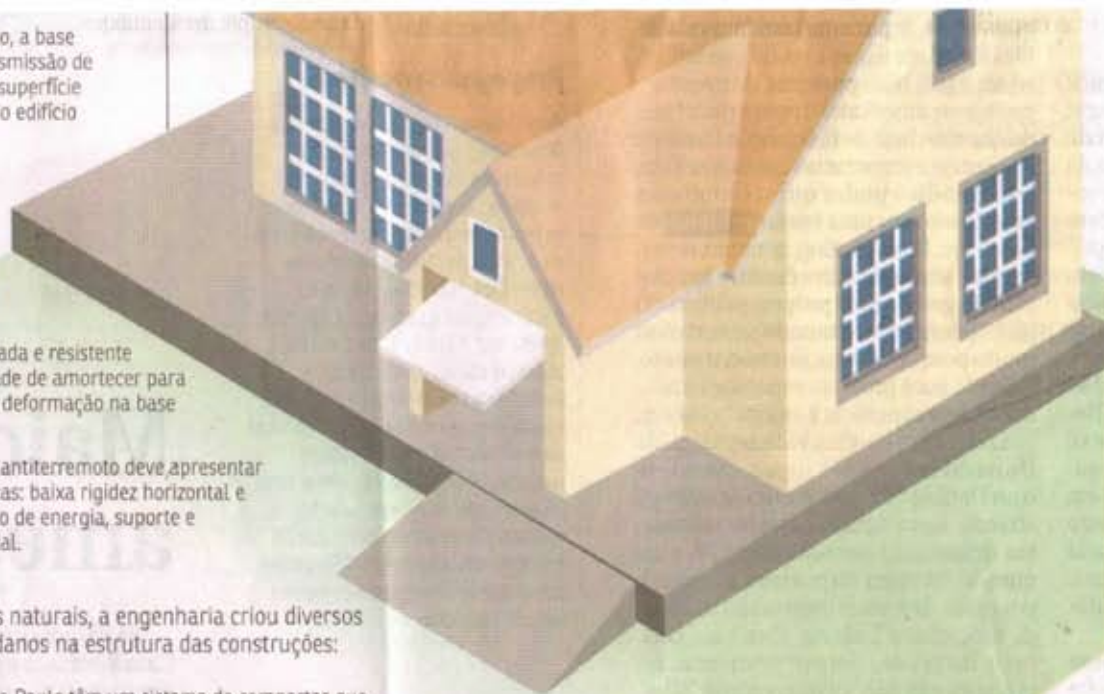
4 O sistema de construção antiterremoto deve apresentar as seguintes características: baixa rigidez horizontal e capacidades de dissipação de energia, suporte e restituição à posição inicial.

No caso de outras catástrofes naturais, a engenharia criou diversos mecanismos para amenizar danos na estrutura das construções:

Chuvas: algumas casas em São Paulo têm um sistema de comportas que fecham em caso de inundação, para evitar que a água entre na área construída

Tsunamis: as autoridades sugerem que a construção tenha ambientes em pisos elevados, onde os ocupantes devem permanecer até que a onda termine seu movimento e a água volte ao mar

Ventos fortes: em áreas com alta incidência de furacões recomenda-se que a construção seja feita com material mais pesado e que haja porões, onde os moradores devem permanecer durante a tempestade



livres de ameaças envolvendo águas. Para preservar as construções das enchentes, tão comuns na área, em cada entrada são utilizadas comportas vedadas com borracha que ficam fechadas durante as fortes chuvas.

O professor Wilson Soares é integrante do Centro de Apoio Científico em Desastres da Universidade Federal do Paraná (Cenacide). De acordo com ele, a tecnologia na prevenção e proteção é bastante eficiente, mas não pode ser a única alternativa. Soares ressalta que a tragédia é iminente quando as pessoas não respeitam os limites da natureza. "Veja os tristes casos ocorridos em Santa Catarina e no Rio de Janeiro. Muitas das residências estavam construídas em áreas irregulares e, dessa maneira, não há inovação tecnológica que dê jeito", alerta.

www.correiobraziliense.com.br



Leia um guia para doações eficazes em desastres naturais desenvolvido pelo Cenacide

